

www.champagnat.org

Novidades

09/12/2010: Álbum fotográfico: a casa de L'Hermitage

09/12/2010: A vida consagrada que acredito tenha futuro para a Europa

07/12/2010: Roteiro para a celebração da Solenidade da Imaculada Conceição - UMBRASIL

07/12/2010: MChFM da Província do Rio Grande do Sul

06/12/2010: Nigéria lança programa de um ano para cuidar e educar as crianças

04/12/2010: Bento XVI destaca a contribuição da vida religiosa para a Igreja

03/12/2010: Novo link: Prov. Brasil Centro-Sul - Vida Marista (Brasil)

03/12/2010: Novo livro recebido: A Caminhada do Movimento Champagnat da Família Marista

03/12/2010: Notícias Maristas N. 131

03/12/2010: Ir. Cláudio Girardi recebe o título de Doutor Honoris Causa

02/12/2010: Brasil - Sistema de Comércio Justo e Solidário (IMS)

02/12/2010: Álbum fotográfico: Ir. Luis Manuel - Profissão perpétua (El Salvador)

02/12/2010: Fortalecendo a Política Pública de Economia Solidária - Carta a Dilma Rousseff

A criança, fundamento da sociedade

Nigéria lança programa de um ano para cuidar e educar as crianças

No dia 30 de outubro, em Orlu, os Irmãos Maristas da Nigéria lançaram um programa de um ano para cuidar e educar as crianças. O XXI Capítulo geral dos Irmãos Maristas comprometeu todo o Instituto, em todos os níveis, a promover os direitos das crianças e dos jovens e a defender esses direitos diante de instituições governamentais, não-governamentais e outros órgãos públicos.

Não é uma coincidência que o primeiro objetivo de educação para todos esteja focalizado sobre os mais jovens e as crianças mais vulneráveis, disse Koichiro Matsuura, diretor geral da UNESCO: "A melhoria do bem-estar, nos primeiros anos de vida, deve ser um componente integral e sistemático da educação e das políticas para a redução da pobreza. O apoio político nas altas esferas é essencial para que seja assumida, desde cedo, uma agenda de zelo e de educação da infância".

A criança de hoje é o adulto de amanhã.



Por essa razão, o Ano da Criança tem especificamente como objetivo:

- Chamar a atenção dos Irmãos Maristas, apóstolos das crianças e dos jovens, para as necessidades da criança, hoje.
- Chamar a atenção da Igreja, mãe e mestra (Mater et Magistra), para as necessidades atuais da criança, assim como fazer com que o programa obtenha uma grande prioridade na pastoral da Igreja.
- Chamar a atenção do governo e da sociedade da Nigéria para as grandes necessidades atuais da criança, tais como apresentar uma resposta adequada no plano e orçamento nacionais.

Por que agora? Educação para todos, diminuição da mortalidade infantil, redução da pobreza e da discriminação, dentre outras, contra as meninas, fazem parte de alguns temas que compõem os objetivos do desenvolvimento para o milênio, e devem ser concluídos em 2015.



NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 132 - Ano III - 09 de dezembro de 2010

Diretor:
Ir. AMEStaún

Produção:
Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:
Piazzale Marcellino Champagnat, 2
C.P. 10250 - 00144 ROMA
Tel.: (39) 06 54 51 71
E-mail : publica@fms.it
Site: www.champagnat.org

Edição:
Instituto dos Irmãos Maristas
Casa Geral - Roma

Ad gentes e o MChFM

MChFM da Província do Rio Grande do Sul

Depois do IV encontro dos Centros Maristas de Educação Superior organizado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, em Porto Alegre (Brasil) de 5 a 8 de Outubro de 2010, o Irmão Josep Maria Soteras, Conselheiro Geral, Delegado do Irmão Superior para o encontro, e o Ir. Teófilo Minga estiveram presentes num encontro do MChFM da Província do Rio Grande do Sul. O encontro foi no dia 9 de Outubro.

Em primeiro lugar, apesar do feriado-ponte de Nossa Senhora Aparecida, apareceram 200 membros do movimento. Consideravam, por isso, os organizadores que se tratava de um "pequeno encontro". Não fosse essa ponte que deu quase uma semana de férias ao povo brasileiro, poderia haver à volta de 500 participantes. Contudo, 200 participantes, em muitos lados do mundo marista, seria considerado um número bastante grande. Isto levou o Irmão Josep Soteras a dizer que, no Brasil, mesmo "o pequeno é grande". De fato, era um prazer encontrar 200 membros do MChFM.

O Irmão Soteras apresentou os elementos programáticos do atual Conselho Geral, fazendo um apelo a todos a participarem, cada um ao seu modo e segundo as suas circunstâncias, na execução de alguns desses objetivos, na sua província, no seu país.

De igual maneira o reencontro e o encanto com a própria vocação. Poderíamos, à primeira vista, entender esse princípio e esse objetivo como aplicável só aos Irmãos, porventura "desencantados" da sua própria vivência marista. Não poderá o objetivo ser alargado a todos os maristas, leigos incluídos, no sentido de viver a sua vocação marista com grande

entusiasmo e alegria? Com certeza. E se assim for, esse exemplo de vida entusiasmará outros a entrarem nesse caminho marista porque nele encontram o sentido da sua própria existência, a realização do seu sonho e da sua esperança. Na verdade, devemos desenvolver e insistir cada vez mais nas novas formas de viver o carisma marista.

Outro princípio importante é aquele que fala dos direitos das crianças. Ainda aqui, estamos em presença de um princípio que não é apenas apanágio dos Irmãos. Todo o marista, trabalhe no campo da educação, da saúde, da arte, da política ou em qualquer outro campo deve olhar para as crianças sabendo que elas têm direito à educação, à saúde, ao lazer, ao amor, enfim a tudo aquilo que as faz crescer para que se tornem sujeitos ativos e responsáveis, na construção de uma sociedade mais justa e mais humana. Mas, para isso, temos precisamente que defender a criança de situações onde os seus DIREITOS, todos os seus direitos são infringidos.

O mesmo se diga ainda da internacionalidade e da multiculturalidade: cada vez mais o Instituto marista mostra esse rosto internacional e multicultural. Isso, por exemplo, em muitas das comunidades fundadas nos últimos anos. Muitas das experiências de formação nesses últimos anos revestem esse mesmo carácter internacional e multicultural. Toda a experiência tão atual na Congregação de AD GENTES é talvez o melhor exemplo desses valores. É claro que esses valores são também um chamado a uma atitude de humildade em relação a outras culturas que não a minha e de abertura ao outro que não comunga propriamente das minhas ideias.

Então, nessa altura sublinha-se precisamente o exemplo das novas comunidades do Setor ad gentes: todas elas são internacionais e, portanto, os seus elementos provêm das mais variadas culturas. Contudo, dizia-se ainda que tão importante como a cultura e as diferentes culturas é a centralidade de Cristo na vida de todo o missionário.

Mas essa exigência, direito ou dever, chamemos-lhe como quisermos, também não deve ser específico do missionário marista, no sentido restrito do termo: todo o membro do MChFM, porque marista, é chamado a fazer de Cristo, o centro da sua vida. Este pode ser um excelente caminho para suscitar no interior do movimento e mesmo fora, vocações missionárias AD GENTES ou outras. Na celebração dos seus 25 anos o MChFM é cada vez mais chamado a assumir, no interior da sua organização e depois na vida de cada um dos seus membros, essa dimensão missionária. É um legado do Instituto que não podemos perder. Oxalá que o MChFM nos ajude a reencontrá-la sempre com mais força e mais zelo apostólico.

Diz-se que a Igreja sem a dimensão missionária não é Igreja. E se aplicássemos o mesmo princípio ao MChFM? Certamente estamos em planos teologicamente diferentes. Mas sendo o MChFM parte integrante do mundo marista, dificilmente o podemos imaginar sem essa dimensão missionária. Não poderia ser um dos seus objetivos nos próximos 25 anos?

Porto Alegre, 11 de Outubro de 2010
Ir. Teófilo – Diretor da Cooperação Missionária Internacional



"A vida consagrada que, creio eu, poderá ter futuro na Europa"

José Rodríguez Carballo, Ministro Geral OFM

O Ministro geral da Ordem Franciscana, Frei José Rodríguez Carballo, em sua conferência: "Vida Consagrada na Europa – empenho por uma profecia evangélica", apresentada durante a 76ª Assembleia semestral da União de Superiores Gerais (USG), celebrada em Roma, nos dias 24 a 26 de novembro de 2010 (veja detalhes), concluiu sua intervenção com um credo (creio), que transcrevemos em seguida.

Eis aqui, em forma de decálogo, minhas convicções sobre o futuro da vida consagrada, na Europa.

1. Creio numa vida consagrada europeia que, vivendo com lucidez sua própria fragilidade, e partindo de uma situação inicial de carências, caos e vazio, de uma situação marcada pelo não-saber e pelo não-poder, se deixa modelar pelo Senhor, que, com paciência artesanal, a transforma à sua imagem e semelhança e lhe infunde seu alento vital. Uma vida consagrada disposta a nascer de novo (cf. Jo 3, 3). Uma vida consagrada que reconstrua seu projeto de vida a partir dos fundamentos de argila e de pobreza global.

2. Creio numa vida consagrada europeia possuída pelo Absoluto de Deus, e apaixonada pela justiça. Uma vida consagrada frequentadora e criadora de oásis espirituais, espaços sagrados do infinito, capaz de formar mestres do espírito, e de transmitir a beleza do seguimento de Jesus Cristo obediente, pobre e casto, sem deixar por isso de ser especialista em humanidade, comprometida ativamente, amorosamente e com entranhas de compaixão e misericórdia com quantos jazem meio mortos, à beira do caminho. Uma vida consagrada vivida incondicionalmente para Ele, e que se deixe transformar em sinal visível e radiante para a humanidade frágil e débil que caminha tropeçando, atacada por salteadores que a deixam ferida, à margem da estrada (cf. Lc 10, 30ss). Uma vida consagrada animada pela paixão da samaritana e pela compaixão do samaritano.



3. Creio numa vida consagrada europeia que aceite sair do deserto da superficialidade e do intelectualismo estéril, das águas enganosas da trivialidade e do desejo de autojustificar-se. Uma vida consagrada que se deixe conduzir à profundidade e à autenticidade, situando-se existencialmente em atitude de conversão, a partir da lógica do essencial, do original, da gratuidade, da vida carismática e profética. Uma vida consagrada que tenha a coragem de colocar-se plenamente no caminho da vida do Espírito, para ter a vida em abundância.

4. Creio numa vida consagrada europeia fidedigna pelo que vive, significativa pela qualidade evangélica da sua vida e missão, memória visível do modo de existir e atuar de Jesus. Uma vida consagrada que retoma o Evangelho como sua vida e regra, - norma suprema, diria o Concílio - e que caminha a partir dele, sem domesticar suas exigências mais radicais para acomodá-las a um estilo de vida confortável.

Uma vida consagrada que busca no Evangelho sua linfa fresca e sua seiva sempre nova, seu frescor e sua novidade mais profunda, de que está tão necessitada. Uma vida consagrada capaz de reconhecer a sede que traz em si e de colocar-se a caminho do poço que emana água viva (cf. Jo 3, 37-39).

5. Creio numa vida consagrada europeia que, deixando-se seduzir pelos claustros inumanos, se põe ao lado da fragilidade e da vulnerabilidade como essência de sua identidade e consequência de sua fé na encarnação do Verbo. Uma vida consagrada que vive da esperança que lhe vem do Senhor, o único capaz de renovar seu vigor (cf. Is 40, 30-31), e, desse modo, semeia esperança no coração daqueles aos quais sobram motivos para tê-la perdido, reconhecendo-se como sinal humilde e simples de uma estrela que ainda brilha em meio à noite dos povos.

6. Creio numa vida consagrada euro-

peia multicultural e incultrada que, a partir da lógica do dom, é capaz de cruzar todo tipo de fronteiras antropológicas e geográficas e, com fé em Deus Trino e Uno, é capaz de criar pontes de encontro com o outro e com o diferente, e ser artífice do diálogo por uma opção e estilo de vida. Uma vida consagrada que veja a diversidade como riqueza e não como ameaça, assumindo-a, alegremente, como epifania de um Deus que faz novas todas as coisas. Uma vida consagrada que, com profunda espiritualidade de comunhão, seja lugar de comunhão, de perdão e de reconciliação. Uma vida consagrada que pede e dá reconhecimento, além de todo fundamentalismo.

7. Creio numa vida consagrada europeia que, fiel à sua identidade mais profunda e à sua rica história, se abre com esperança ao futuro, para onde nos empurra o Espírito (cf. VC 110), fazendo-se presente no momento atual, vivendo-o com paixão e em atitude de 'adventus', experimentando, desse modo, a presença e a chegada do Senhor (cf. NMI, 1).

8. Creio numa vida consagrada europeia que, com visão de futuro, fantasia e criatividade evangélicas, seja capaz de abrir presenças inéditas de testemunho - ao colocar-se em posições de vanguarda evangelizadora, como sal da terra, luz do mundo e fermento na massa - anunciando Cristo para os que estão perto e longe; e isso a partir do que viu e ouviu (cf. 1 Jo 1, 3),

e iniciando os homens e as mulheres ao mistério do amor de Deus. Uma vida religiosa que, tendo saciado a própria sede no Manancial que desdenta definitivamente, se transforma ela mesma, como a samaritana, em mensagem.

9. Creio numa vida consagrada europeia a caminho, para compreender melhor as exigências de sua vocação e missão, em busca de poços e caminhos, e em discernimento permanente. Uma vida consagrada mendicante de sentido, em profunda comunhão com os homens e mulheres de nosso tempo, consciente de que sua missão é deixar-se queimar para transmitir luz, paixão de santidade e de humanidade. Uma vida consagrada que aposta na transparência e na credibilidade, e adota atitudes de sincera humildade, de escuta, de docilidade, pobreza e urgência de inflamar o coração e de transmitir a caridade de Cristo.

10. Creio numa vida consagrada europeia que não se encerra nas fronteiras criadas pelas ideologias de turno, mas seja capaz de apresentar um projeto contracultural, fundado em profunda e sólida experiência de Deus e na radicalidade do seguimento de Cristo, centrado naquele que é Tudo, centrado nos elementos essenciais do carisma dos Fundadores/as e descentrado, colocando-a no caminho ao encontro dos homens e mulheres de nosso tempo. Um projeto contracultural que a livre do terrível niilismo que,

por ser sorridente, não deixa de ser tremendamente perigoso, e a livre de uma economia psíquica que objetiva apenas ao bem-estar e fomenta a cultura do relativismo.

E, se sonhar a vida equivale a dar-lhe futuro, então, deixem-me sonhar:

- Sonho, na Europa, uma vida consagrada que assuma o chamado à menoridade, tanto do ponto de vista pessoal como do institucional.

- Sonho, na Europa, uma vida consagrada que aposte mais na qualidade do que na quantidade.

- Sonho, na Europa, uma vida consagrada que assuma a missão de ser fermento, profecia e sinal, sentinela sobre o muro, clarim do amanhecer, vigilante noturno e farol para os distantes.

- Sonho, na Europa, uma vida consagrada que privilegie o simbólico mais do que a eficácia.

- Sonho, na Europa, uma vida consagrada que anteponha a conversão profunda à sobrevivência, a renovação das pessoas à das estruturas.

- Sonho, na Europa, uma vida consagrada mais próxima de Jesus e mais próxima dos homens, particularmente dos últimos; apaixonada por Cristo e apaixonada pela humanidade.



Honoris Causa - Ir. Claudio Girardi

O Ir. Cláudio Girardi, Conselheiro Geral do Instituto de 1985 a 1993, recebeu, no dia 10 de novembro, o título de Doutor Honoris Causa, pela PUC de Curitiba.

Durante o período em que esteve em Roma, acompanhou com especial cuidado o desenvolvimento da Universidade. Diversos processos de expansão

e consolidação que exigiam o parecer do Conselho geral dos Irmãos Maristas foram por ele relatados ou apoiados. Após esse período, foi Pró-reitor Comunitário da PUCPR, de julho de 1994 até início de 1996. Além de competente articulador, no período de transição, o Irmão Cláudio sempre se destacou pela sua afabilidade, capacidade de escuta e inata liderança pessoal. As

peças que tiveram contato mais próximo com ele podem testemunhar de sua grandeza de espírito e de compromisso com a PUCPR. Ir. Cláudio é dono de invejável cultura e aprecia escrever. Publicou vários livros, tem outros no prelo, e escreveu numerosos artigos. Conhecedor de várias línguas, tem feito bom número de traduções.

